



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ACTA N.º 07/2009

-----Acta da reunião ordinária realizada aos quinze dias do mês de Abril do ano de dois mil e nove.-----

-----Aos quinze dias do mês de Abril de dois mil e nove, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Excelentíssimo Senhor Presidente, José Manuel Custódia Biscaia, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores Excelentíssimos Senhores, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, José Quaresma Pinheiro, António José Ascensão Fraga e José Manuel Saraiva Cardoso.-----

-----Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião.-----

-----De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos:-----

1. **Aprovação da acta anterior.**
2. **Período antes da ordem do dia.**
3. **Concessão de subsídio ao CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas pela realização da XXVII Edição 12 Kms Manteigas – Penhas Douradas.**
4. **Apreciação e Aprovação de Prestação de Contas do ano de 2008 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício.**
5. **Assuntos tratados por subdelegação.**
6. **Outros assuntos.**

Aprovação da acta anterior.-----

-----Achada conforme, foi a acta da reunião anterior aprovada e assinada, tendo sido dispensada a sua leitura por o seu texto ter sido, previamente, distribuído.-----

Período antes da ordem do dia.-----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho usando da palavra começou por referir que trazia duas questões que foram colocadas por dois Múncipes do Concelho mais uma questão que está na ordem do dia. A primeira questão tem a ver com a Múncipe Maria Teresa Tavares Gregório, proprietária de um Café em Vale de Amoreira, que lhe disse que apresentou na Câmara, há algum tempo, um pedido de emissão de um alvará do estabelecimento e que ainda não foi emitido nem dada qualquer resposta. Também ainda não foi passada uma licença de utilização pedida pelo marido José Eduardo Esteves Massano, sobre um processo de obras que já deu entrada.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

No Bloco Habitacional do Bairro do Outeiro, o Munícipe Joaquim Massano Serra, transmitiu-lhe que a porta do hall de entrada está avariada há algum tempo e que já fez chegar aos Serviços este assunto, mas que ainda não foi resolvido.-----

Reforçando uma questão já colocada numa reunião de Câmara, que foi exposta na Assembleia Municipal sobre as árvores marcadas ao longo da EN 232 e que se pensa que serão para abate, perguntou se a Câmara Municipal poderia fazer alguma coisa quanto à manutenção das árvores, questionando se foi feito algum ofício à Direcção de Estradas, ou se ficou só o assunto em reunião.-----

A última questão tem a ver com as taxas que desde 2003 foram implementadas através de legislação para cobrança de todas actividades que possam ser praticadas na área do Parque Natural da Serra da Estrela, como noutras áreas protegidas. Sendo uma Lei de 2003 e que passou despercebida, só agora, quando algumas Instituições começaram a pagar os pareceres para realizarem eventos culturais ou desportivos, é que existem algumas preocupações, nomeadamente da ASE – Associação Cultural “Amigos da Serra da Estrela” que deixou de realizar o “Asestrela” devido à imposição do pagamento para emissão de parecer que era favorável por parte do PNSE. Não se tratando de uma taxa a liquidar pela utilização do espaço mas sim e só de um pagamento por um parecer do PNSE, parece que há uma controvérsia, uma vez que só há algum tempo a esta parte é que a lei está a ser cumprida. Constatando que as áreas protegidas estão cada vez mais desprovidas de vida humana, e estando em estudo uma nova legislação para o uso das áreas protegidas, parece-lhe ser perfeitamente possível que a Câmara Municipal de Manteigas e outras Câmaras tomem, posição para que a nova legislação tente abolir completamente estas taxas. A proposta que deixa é que a Câmara Municipal através de missiva específica ao ICN faça sentir que estas taxas mesmo irrisórias que pareçam para o Instituto da Conservação na Natureza ou para o Senhor Director do PNSE, sejam abolidas.-----

-----O Senhor Vereador António Fraga usando da palavra questionou se já foi efectuada a avaliação à casa que o Munícipe Francisco Soares pretendia adquirir no Bairro do Campo de Santo António e se já foi dada uma resposta ao Munícipe.-----

A segunda questão foi sobre o estacionamento dentro da Vila que é complicado quando existem muitos turistas principalmente em alturas como a Páscoa. Deixou a sugestão à Câmara Municipal para que proceda à marcação de lugares junto à ponte que dá acesso ao S.A.P. do Centro de Saúde, bem como na Rua D. João de Deus que entronca com a Rua 1º de Maio.-----

-----O Senhor Vereador José Pinheiro sobre o assunto da Munícipe D. Maria Teresa Tavares Gregório informou que só na semana antes da Páscoa é que foram apresentados os últimos elementos que foram solicitados devido à alteração de uma parte de café para um pequeno super-mercado. Quanto à licença de habitabilidade não existe nenhum processo na Câmara Municipal em nome do marido José Eduardo Esteves Massano.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente em relação às árvores marcadas na EN 232 teve a oportunidade tratar o assunto numa reunião havida com a Junta de Freguesia de Santa Maria, uma vez que a maior parte está em terrenos Baldios que são geridos pela Junta de Freguesia, que já oficiou a Direcção de Estradas para que esta situação fosse devidamente acautelada, não havendo abates que não fossem indispensáveis.-----

Quanto às áreas protegidas, nomeadamente o Parque natural da Serra da Estrela, a Câmara de Manteigas tem sido uma voz crítica, porquanto entende que o Parque poderia e deveria ter feito muito mais a favor do desenvolvimento do Concelho de Manteigas, com o território totalmente integrado na área do Parque. -----

Quanto às taxas já a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e a secção de Áreas protegidas se pronunciaram negativamente quanto à sua criação e aplicação. Sendo a Câmara de Manteigas elemento da Secção de Áreas Protegidas já expressou a sua total discordância quanto às taxas. Entretanto no seguimento da intervenção do Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho, transformada a mesma em proposta, será apresentada ao ICNB e à tutela dando nota da posição da Câmara Municipal.-----

O assunto será também apresentado por mim, enquanto Presidente, no Concelho Estratégico do Parque Natural. -----

Concessão de subsídio ao CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas pela realização da XXVII Edição 12 Kms Manteigas – Penhas Douradas.-----

Foi presente a carta datada de 07 de Abril do corrente ano do CCD dos Trabalhadores da Câmara Municipal, em que solicita ao abrigo do disposto na alínea o) nº 1 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a concessão de um subsídio no valor de € 25.282,42 € para as despesas realizadas com XXVII Edição 12 Kms Manteigas - Penhas Douradas, conforme mapa de despesa apresentado. -----

Tendo em conta o mapa apresentado, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, conceder o subsídio de € 25.282,42 € (vinte e cinco mil duzentos e oitenta e dois euros e quarenta e dois cêntimos).-----

Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Apreciação e Aprovação de Prestação de Contas do ano de 2008 e Aplicação do Resultado Líquido do Exercício.-----

De conformidade com o disposto na alínea j) do nº 1 do artº 68º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, foram pelo Senhor Presidente José Manuel Custódia Biscaia, apresentados à Câmara Municipal os documentos relativos à Prestação de Contas do ano 2008, de conformidade com o estabelecido no POCAL e na Resolução nº 4/2001, da 2ª Secção do Tribunal de Contas insertas na 2ª série do Diário da República nº 191/2001, de 18 de Agosto. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho em relação a este ponto da ordem de trabalhos referiu o seguinte: “Senhor Presidente, de facto recebemos os documentos que compõem a prestação de contas de 2008 e é claro que em relação aos documentos contabilísticos não há grande referências a fazer. Em relação ao parecer da Revisor Oficial de Contas, há aqui uma pequena questão que levanta e que tem a ver com o registo de imóveis que porventura não estejam ainda registados, mas também entendo que a Câmara está neste momento a proceder aos registos dos imóveis, até porque vem aqui uma relação dos imóveis que não se encontram registados e se constam na relação é porque a Câmara quer dar cumprimento a esta disposição legal, que é registar todos os imóveis para que de forma mais correcta apareçam nas imobilizações e tudo o que tem a ver com esse aspecto. Mas, em relação aos aspectos da gestão política do concelho e como é óbvio depois de vermos todos os documentos contabilísticos, notamos que desse ponto de vista, merecem alguns reparos. Também vimos a caracterização da actividade municipal, que me parece pretender ser um relatório da actividade da Câmara Municipal durante o ano de 2008. E li-o, mas com franqueza, respeitando tudo aquilo que aqui está, não me convence, este relatório não me convence, mas é a apreciação natural de quem geriu ao longo do ano economicamente e financeiramente a Câmara Municipal; é um relatório da responsabilidade de quem geriu a Câmara e faz o seu próprio relatório como é óbvio. Não duvido das intenções da apresentação deste relatório nomeadamente atendendo à posição digamos parcial por V.Exas. assumida, porque o Executivo não é um Executivo uníssono em relação a todas as matérias que dizem respeito à gestão do Concelho, nomeadamente no que diz respeito aos Planos de Actividades e Orçamentos, aos Planos Plurianuais de Investimento. Digamos que já tivemos de facto compatibilidade em relação a estas matérias, hoje não tempos, e como tal, só tenho que entender que este relatório, esta caracterização da actividade municipal, que pretende ser um relatório das actividades de 2008, é um relatório do meu ponto de vista não diria “sectarista”, mas é um relatório que tem a ver apenas com a vontade da maioria que tem gerido a Câmara Municipal nestes últimos três anos e cinco meses. Eu não vou neste momento tecer considerações em relação àquilo que está no relatório porque li-o e com franqueza este é o relatório habitual de quem está em maioria numa Câmara Municipal. Poderá o Senhor Presidente dizer-me que, também tudo o que nós temos referido em relação aos Planos de Actividades não de 2006, mas de 2007 e 2008 e 2009 e às Contas de Gerências de 2006, 2007 também é a atitude normal de quem está na Oposição. Não, não será assim, porque nós tivemos atitude diferente em relação ao Plano de Actividades de 2006. Esta não é de facto a atitude normal de quem está na oposição e poderá também dizer-me que o vosso relatório não é a atitude normal de quem está na maioria, mas o que é certo é que é o vosso relatório, da vossa gestão durante o ano económico de 2008. Temos a nossa apreciação em relação àquilo que aconteceu em 2008 e naturalmente que iremos manifestá-la



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

logo que nos for solicitado o sentido de voto e a forma do nosso voto, logo que seja posto à votação”.

-----O Senhor Vice-Presidente sobre este ponto quis referir os seguintes aspectos: “Acho que o ano de 2008 foi, apesar de todas as contingências que estão vertidas no relatório de gestão, que eu considero um relatório menos político e é um relatório quase neutro e pouco valorativo; procurou-se que fosse um relatório assertivo, técnico e menos político, embora as contingências políticas sejam de salientar. Registava essencialmente que há uma correspondência muito grande entre aquilo que foi orçamentado, aquilo que foi prometido e aquilo que foi realizado, nas despesas e nas receitas correntes que atingem mesmo os 97%; nas despesas e nas receitas de capital com facilidade ultrapassaríamos os números que ali estavam desde que estivessem contabilizados diversas despesas no final do ano com a Variante à ER 338, com os caminhos agrícolas, com a estrada de Verdelhos para Vale de Amoreira e com as dotações para o ano seguinte. Acredito que dificilmente alguma Câmara Municipal a nível nacional atinja os níveis de concretização e de execução que estão aqui evidenciados com 77%;pode dizer-se que este número, é excepcional, pois não é fácil, num percurso que é de crise, atingir estes números; houve, além disso, como tem acontecido sempre, um aproveitamento exaustivo de todas as candidaturas e dos recursos financeiros que a Câmara Municipal tinha disponíveis. Nós chegamos ao fim-do-ano com a tesouraria praticamente a zero mas com algumas dívidas a curto prazo que tem sido sempre bastante inferiores aos pedidos de reembolso de candidaturas que apresentámos. Temos tido o cuidado de fazer uma gestão muito cuidada, rigorosa, não entrar em sonhos, ir comedidamente ao crédito; temos capacidade de endividamento, as despesas com pessoal diminuíram pelo segundo ano consecutivo; quer-se dizer que há aqui muito rigor na gestão de dinheiros que são públicos e isto acho que merece ser salientado. É evidente que eu não estou à espera de ouvir da vossa parte elogios ao documento, mas há aqui uma evidenciação e uma transparência muito grande. Há indicadores económicos e financeiros completamente novos relativamente a contas prestadas no passado; há aqui um conjunto de informações muito grande para toda a gente poder apreciar, muitos aspectos positivos e há com certeza outros, aspectos menos positivos que as contas contêm.

-----O Senhor Presidente colocou à votação os documentos tendo sido deliberado aprovar a Conta de Gerência do ano de 2008, por maioria, com os votos contra dos Senhores Vereadores Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho e António José Ascensão Fraga, que apresentaram a seguinte declaração de voto:

Declaração de voto

“Do ponto de vista da apresentação técnica, não nos merece qualquer reparo. Já do ponto de vista da gestão política do ano económico de 2008, os resultados revelam distorções graves e penalizadoras para o desenvolvimento do concelho, uma vez que se desviam do que inicialmente estava previsto. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Diríamos que é mais um ano para esquecer. Mais um ano durante o qual, os responsáveis pela gestão do concelho, se limitaram à rotina de receber e pagar sem qualquer indício de investimento para o futuro. Mais um ano de gestão apenas financeira, vazio de opções estratégicas que possam melhorar o futuro dos Manteiguenses. -----

Senão, vejamos: -----

A taxa de execução de receitas correntes, atingiu os 98%, mal seria se assim não fosse, é que a receita corrente, vem ter à Câmara sem esforço do executivo. Já a taxa de execução da despesa corrente, atingiu sensivelmente o mesmo valor, mas o que seria de esperar de uma boa gestão, era que fosse inferior, possibilitando transformar a receita corrente em despesa de capital. ---

No que diz respeito à taxa de execução da receita de capital e respectiva despesa, aquela que verdadeiramente deveria contribuir para o desenvolvimento económico do concelho, V.Exas. apenas realizaram 59% e mais grave ainda, é que nessa despesa de capital, estão contabilizados pagamentos de projectos e intenções deitados ao lixo, como por exemplo os valores pagos pelos projectos do Centro Lúdico-Termal, do Campo de Golfe de Vale de Amoreira, que o Sr. Presidente já admitiu que não é para fazer. -----

Analisando ainda a despesa de capital, chegamos à conclusão que a maior parte das rubricas, já consumiu verbas, sem contudo se verificarem resultados práticos; O PDM. O PPPD, o PGU, consomem verbas há vários anos, mas nunca mais terminam; o projecto de Requalificação da Aldeia Fabril de São Gabriel, já realizou despesa mas não passou do programa funcional nem conhece evolução na negociação da propriedade ou na relação pública/privada do seu futuro. Os empresários de Manteigas, perderam a possibilidade de se instalarem na Fábrica do Rio como lhes tinha sido anunciado, pois ali iria ser instalado o Centro Nacional de Demonstração de Energias Renováveis que já tem projecto e alguém o há-de pagar, mas que parece que já não vai avante... -----

Se tivéssemos votado favoravelmente o orçamento para 2008, hoje sentir-nos-íamos defraudados, pois V.Exas. propuseram uma coisa, e fizeram outra, ou melhor, aprovaram uma coisa e fizeram outra, porquanto ao longo do ano, realizaram quinze modificações orçamentais e respectivas alterações às GOPS. O orçamento e as GOPS, após todas as alterações que sofreram, em nada se parecem com as previsões aprovadas na Assembleia Municipal e assim ficaram por fazer inúmeras obras com que V.Exas. sistematicamente vão enganando os Manteiguenses. Como por exemplo os Regadios do Pisão e da Alberquinha, as Rotas de Fronteira, a Prestação de Serviços de TV Cabo, ou a Ligação Mecânica às Penhas Douradas, o Parque de Estacionamento do Largo dos Correios, os Planos de Salvaguarda de Sameiro e Vale de Amoreira e tantos outros. -----

Por resolver, ficaram mais um ano questões antigas como a exploração do Parque de Esky da Relva da Reboleira com graves económicos para a população e prejuízos financeiros para o Município que por um lado, até agora nada recebeu, mas já pagou e tem ainda a pagar cerca de



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

400.000 euros dos empréstimos que contraiu junto da banca. E nunca será demais lembrar os restantes equipamentos, como o Solar da Castanha ou A Casa Etnográfica, que já consumiram verbas e continuam fechados por acção de deficientes opções estratégicas. -----

A atractividade do Concelho não se consegue apenas com subsídios, mais ainda quando, se trata de um concelho periférico e de montanha Todos sabemos quais são as potencialidades de Manteigas, no entanto, a Câmara, continua de olhos fechados no que diz respeito à valorização e promoção turística do Concelho. “Manteigas Capital da Água”, já foi slogan, actualmente, esse potencial serve apenas para espoliar os munícipes no final do mês em total desrespeito das deliberações da Assembleia Municipal que por maioria decidiu que a Câmara devia baixar os preços da água e devolver o que já tinha recebido a mais. -----

Enfim, é mais um ano para esquecer, no entanto a dívida, continua a crescer, comprometendo financeiramente as próximas décadas. Os restaurantes, continuam a fechar bem como os estabelecimentos dos vários ramos comerciais, os Manteiguenses, continuam a abandonar a nossa terra e de qualidade de vida, Manteigas tem apenas o cartaz à entrada da Vila para Inglês ver. -----

Esta não é a gestão que nós queremos para o nosso concelho e por isso votamos contra a aprovação das contas do ano económico de 2008”. -----

Mais foi deliberado: -----

1. Aprovar os referidos documentos que, para os devidos efeitos legais, se consideram por integralmente reproduzidos e ficarão arquivados na pasta anexa a esta acta, depois de assinados e rubricados pelos membros do Executivo. -----
2. Para os efeitos do disposto na alínea j) do nº 1 do artº 68º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2001, de 11 de Janeiro, remeter os referidos documentos à Assembleia Municipal. -----
3. Nos termos do nº 1 do artº 51º da Lei nº 2/2007, de 15 de Janeiro, remeter, até ao dia 30 de Abril, os documentos da Prestação de Contas ao Tribunal de Contas, por via electrónica. -----

Aplicação do Resultado Líquido do Exercício. -----

Visto o Resultado Líquido do Exercício apresentar um valor negativo de 555.186,39 €, a Câmara Municipal propõe que se transfira para a conta 59 –“Resultados Transitados”.

Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Assunto tratados por subdelegação. -----

-----Foi presente a relação número 5/09 dos actos praticados por subdelegação do Senhor Vereador José Pinheiro. -----

Outros assuntos -----

-----O Senhor Vice-Presidente deu conhecimento que a Casa Etnográfica está ocupada desde que começou o curso de formação profissional há vários meses, cerca de meio ano, estando a ser pago o arrendamento. Também foi hoje assinado o contrato de arrendamento do Solar da



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Castanha para a produção da confecção de produtos “gourmet”, com a Empresa “Saberes e Fazeres da Vila, Ld^ª” -----

-----O Senhor Vereador Esmeraldo Carvalhinho congratulou-se com esta iniciativa de ter sido aproveitada o Solar da Castanha para o desenvolvimento de mais uma actividade que irá beneficiar e dar a conhecer Manteigas.-----

Finanças Municipais.-----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia vinte e três, que acusa um saldo em dinheiro no montante de vinte e cinco mil quatrocentos e quarenta e quatro euros e trinta e cinco cêntimos (25.444,35) €. -----

-----E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezassete horas e trinta minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim Martiniano Martins Batista, Secretário do Presidente que a redigi. -----
